

## Revisão

### **Atuação do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos em idosos no Brasil. Uma revisão integrativa.**

Performance of pharmacist in orientation of therational use of medicines in elderly in Brazil: An Integrative review

**Anna Beatriz dos Reis Nolêto<sup>1</sup>. Isabella Thayssa Nolêto Alves<sup>2</sup>. Rondenelly Brandão da Silva<sup>3</sup>.**

<sup>1-2</sup> Graduandas do curso de Bacharelado em Farmácia pelo Centro de Ensino Superior de Florianó – FAESF.

<sup>3</sup> Orientador e professor do Centro de Ensino Superior de Florianó – FAESF.

## RESUMO

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa a respeito da atuação do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos em idosos no Brasil, buscando refletir sobre a importância da orientação do profissional farmacêutico quanto ao uso racional de medicamentos no tratamento de diversas enfermidades, compreendendo os motivos que levam os idosos a realizarem a automedicação e os riscos relacionados ao seu uso. Buscou-se artigos coletados dos bancos de dados CAPES/MEC, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana do Caribe (LILACS) e Google Acadêmico que abordou sobre a importância do profissional farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos em idosos. Foram utilizadas as palavras chaves: Idosos AND atuação do farmacêutico. Destacam-se os resultados na evidenciación da necessidade de promoção de uma política social de conscientização sobre o uso racional de medicamento, o que possibilita uma redução dos casos de intoxicação e internação de pacientes ou agravamentos de problemas preexistentes devido ao uso indiscriminado de medicamentos, proporcionando uma melhoria na condição e na orientação adequada do uso de determinado fármaco.

**Palavras-Chave:** medicamento. Uso racional. Farmacêutico.

## ABSTRACT

The objective of this work was to carry out an integrative review regarding the role of the pharmacist in guiding the rational use of medicines in the elderly in Brazil, seeking to reflect on the importance of guiding the pharmacist regarding the rational use of medicines in the treatment of various diseases, including the reasons that lead the elderly to self-medication and the dangers related to its use. We searched for articles collected from the CAPES/MEC, BVS (Virtual Health Library) and Electronic Library Online (SciELO), Latin American Caribbean Literature (LILACS) and Academic Google databases that addressed the importance of the pharmacist in guidance of the rational use of medications in the elderly. The keywords used were: Elderly AND pharmacist's role. The results stand out in highlighting the need to promote a social policy to raise awareness about the rational use of medication, which enables a reduction in cases of poisoning and hospitalization of patients or worsening of pre-existing problems due to the indiscriminate use of medication, providing an improvement in the condition and proper guidance for the use of a given drug.

**Keywords:** medication. Rational use. Pharmaceutical.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil o envelhecimento populacional é um fenômeno relativamente recente e tem despertado o interesse de estudiosos de diferentes campos do conhecimento como a medicina, enfermagem, psicologia, sociologia, serviço social, farmácia, dentre outras áreas.

Apesar do processo de envelhecimento não significar adoecimento, o fenômeno do alongamento do tempo de vida, traz consigo alterações naturais do processo biológico do idoso, propiciando assim, o aumento da probabilidade do surgimento de novas doenças e do progresso do

número de idosos com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e de caráter crônico, a exemplo da hipertensão e diabetes mellitus (SILVA *et al.*2015; VITOI *et al.*2015; CARVALHO; SENA, 2017).

Uma vez que as enfermidades crônicas e múltiplas passaram a caracterizar as faixas etárias mais avançadas da população, houve um crescimento irracional no consumo de medicamentos e de outros produtos com propriedades farmacológicas, a exemplo do uso elevado de plantas medicinais (SILVEIRA; DALASTRA; PAGOTTO, 2014; BOTH *et al.*2015; VERNIZI; SILVA, 2016).

Pode-se definir medicamento como um produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou preparado, com finalidade profilática, curativa, paliativa, ou para fins de diagnóstico, devendo ser utilizado com a orientação de um responsável da área da saúde como o farmacêutico, porém, se observa que a automedicação é um ato comum e pode ser definida como uma forma de autocuidado, em que o indivíduo acaba consumindo medicamentos sem prescrição profissional, com intenção de tratar e aliviar sintomas. O fato de o indivíduo realizar a automedicação, sem critérios técnicos e acompanhamento profissional, limita essa prática como uso irracional de medicamentos (ARRAYS, 2015).

O uso de medicamentos por idosos tem uma linha tênue entre o risco e o benefício, ou seja, a alta utilização de medicamentos pode influenciar negativamente na qualidade de vida desses indivíduos, por outro lado, são os mesmos que, em sua maioria, ajudam a prolongar a vida. Logo, o problema não pode ser atribuído ao consumo do medicamento, mas sim na irracionalidade de seu uso, que expõe o geronto a riscos potenciais (LE SAGE, 2016).

Nesse contexto, surge a farmácia, como uma porta de acesso primário à saúde, sendo o farmacêutico procurado, muitas vezes, antes de um serviço hospitalar. Dessa maneira, o farmacêutico, dentro de suas habilitações e possibilidades, deve estar preparado para atuar de maneira adequada, executando a atenção farmacêutica sempre a favor do paciente (GALATO *et al.*2008).

A assistência farmacêutica, como componente das estratégias de atenção à saúde, visa promover o uso racional do medicamento e a educação terapêutica. Essa assistência pode vir a ter como suporte o aconselhamento, e isso permite um maior relacionamento entre os profissionais de saúde e o paciente. O tratamento, assim, torna-se mais eficaz, capacitando o idoso a saber lidar com os possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas contribuindo assim, para a adesão ao tratamento (ANDRADE; SILVA; FREITAS, 2015).

Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre a importância da orientação do profissional farmacêutico quanto ao uso racional de medicamentos no tratamento de diversas enfermidades, buscando compreender os motivos que levam os idosos a realizarem a automedicação e os riscos relacionados ao seu uso.

Diante do exposto, justifica-se a relevância do estudo sobre a atuação do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos em idosos, buscando refletir sobre a importância da orientação profissional no acompanhamento e conscientização da população idosa quanto aos riscos do uso indiscriminado de medicamentos sem prescrição e acompanhamento de um profissional adequado.

## 2 A AUTOMEDICAÇÃO E O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

A saúde como garantia presente na Constituição Federal brasileira, busca evidenciar os medicamentos como um dos componentes essenciais no tratamento terapêutico de diversas doenças, constituindo-se como um insumo essencial empregado na cura e no controle de diversas enfermidades, trazendo um custo-efetividade quando utilizados de maneira racional, proporcionando os cuidados de saúde (LEITE; VIEIRA; VEBER, 2008).

Diante dos resultados positivos quanto ao uso de medicamentos sobre o curso das doenças e do grande avanço quanto o controle, produção e qualidade dos medicamentos ao longo do tempo, percebe-se que o seu uso está cada vez evidente em relação sua influência sobre o resultado do tratamento, independentemente de sua eficácia, segurança ou qualidade, levando os pacientes a utilizarem medicamentos sem os devidos cuidados e sem prescrição de um profissional adequado.

Esse fator direciona a problemática da automedicação que no Brasil teve origem desde o período colonial, em plena colonização portuguesa. Na época, a saúde ficava nas mãos dos boticários, que prescreviam receitas sem embasamento científico para a população. Porém longe de ser apenas um costume e/ou prática cultural, a automedicação é responsável pela morte de 20 mil pessoas por ano no país, segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (Abifarma) (CRF-SP, 2011).

Pode-se definir a automedicação como o consumo de medicamentos sem prescrição médica, em que o paciente decide sozinho qual medicamento utilizar. Trata-se de um fenômeno potencialmente nocivo à saúde, uma vez que nenhum medicamento é inócuo ao organismo (FILHO *et al.* 2002).

Segundo Nascimento (2003), uso indevido de medicamentos considerados “inofensivos” pode acarretar consequências como resistência bacteriana, reações de hipersensibilidade, dependência, sangramento digestivo, sintomas de retirada, bem como podem aumentar o risco para neoplasias, hemorragia cerebral devido à combinação de um anticoagulante com um simples analgésico, por exemplo. Além disso, o alívio momentâneo dos sintomas pode mascarar a doença de base que passa despercebida e que pode, assim, progredir.

A principal causa da automedicação talvez esteja relacionada a um aspecto cultural, em que tomar remédio por conta própria, sem a necessidade de ir até o médico, alivia a dor de imediato. No entanto, outras causas podem contribuir para essa prática como a precariedade do sistema de saúde, dificuldade para marcar consultas médicas, venda livre de medicamentos, falta de fiscalização na venda de medicamentos prescritos, entre outros (NASCIMENTO; SAYD, 2015).

A utilização de medicamentos é considerada uma condição frequente entre os idosos e ainda que contribua para prolongar e melhorar as condições de vida, pode gerar sérios problemas à saúde, especialmente quando seu uso é inadequado, seja devido à prescrição ou à dispensação e à utilização dos mesmos. A utilização indiscriminada de medicamentos tem impacto no âmbito clínico e econômico, sendo considerada um dos principais indicadores de segurança do paciente (SANTI LQ, 2016).

Segundo estudo in loco realizado por Fernandes (2000), observou-se que 97% das residências entrevistadas possuíam pelo menos um tipo de medicamento estocado, sendo 55% destes medicamentos adquiridos sem prescrição médica e 24% destes utilizados com frequência no tratamento de enfermidades.

A nível nacional os dados acerca do uso irracional no país são alarmantes. Aproximadamente um terço das internações registradas no país são de origem do uso incorreto de medicamentos que correspondem cerca de 27% das intoxicações e 16% dos casos de morte registrados por intoxicação de medicamentos devido a seu uso indiscriminado, segundo dados de Estatísticas do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Diante desses cenários, a Organização Mundial de Saúde (OMS) propôs a necessidade do uso racional de medicamentos, devendo primeiramente verificar a real necessidade do seu uso, que se obtenha o receituário para compra do medicamento apropriado e considerando no processo de compra medicamentos que possuam eficácia e segurança comprovadas.

Além desses requisitos é necessário que o medicamento seja prescrito adequadamente, quanto às doses e período de tratamento da enfermidade, estando disponível de maneira oportuna e acessível aos seus consumidores quanto seu custo financeiro de aquisição, atendendo os requisitos de qualidade exigidos, atingindo assim, seu regime terapêutico (AQUINO, 2008).

Diante dessa realidade, Ministério da Saúde criou o Comitê Nacional para promoção do uso racional de medicamentos através da portaria nº 427/07, visando atender as recomendações da OMS quanto às ações estratégicas para ampliar o acesso da população a assistência farmacêutica, visando melhorar a qualidade e segurança dos pacientes na utilização de medicamentos.

De acordo com Arrais *et al.* (2005), ter acesso a uma assistência médica e a medicamentos não garante necessariamente uma melhora na condição de saúde ou qualidade de vida, visto que os maus hábitos prescritivos, a automedicação e as falhas na dispensação inadequada podem levar a tratamento ineficaz e com risco à saúde. Porém, é evidente que o recebimento do tratamento adequado por parte dos profissionais da saúde pode reduzir as incidências ao agravo da saúde e tratamento eficaz as enfermidades presentes.

Com base no uso racional de medicamentos, proposto pela Política Nacional de Medicamentos, há uma dificuldade na promoção dos requisitos necessários diante de sua complexidade e envolvimento de diversos atores sociais, como os pacientes, profissionais da saúde, legisladores, formuladores de políticas públicas, indústria, comércio e governo que precisam estar conectados a uma proposta de controle e conscientização quanto ao uso de medicamentos sem orientação médica (CASTRO, 2000).

Considerando esse contexto no âmbito da assistência farmacêutica, a promoção de uma educação em saúde, pode ser considerada como um maior instrumento para a conscientização do uso racional de medicamentos, pois possibilita informar, motivar e ajudar a população em relação aos hábitos e práticas de estilo de vida saudável, cumprindo as recomendações que são instruídas pelos profissionais da saúde (PEREIRA, 2008).

Portanto, com a promoção de uma política social do uso racional de medicamentos, pode-

se contribuir para diminuição das incidências de intoxicação e internação de pacientes que fazem seu uso indiscriminado, atuando em níveis de promoção da saúde e na melhor alocação de recursos disponíveis.

## **2.1 A atuação do profissional farmacêutico na orientação do uso de medicamentos em idosos**

O farmacêutico é um promotor da saúde que auxilia o usuário na automedicação do seu tratamento de maneira efetiva, garantindo uma terapia correta perante as doenças. Ao se tratar de automedicação, o profissional possui uma postura de responsabilidade pelo aconselhamento e realização de um tratamento correto ao usuário, e quando necessário encaminhando o paciente ao médico, este ato é chamado de automedicação responsável. Todas estas mudanças alteram, tanto a orientação pessoal, como a atividade profissional, e nós teremos de estar sintonizados com estas transformações (ANDRADE; SILVA; FREITAS, 2015).

Nessa perspectiva, o profissional farmacêutico assume um papel de extrema importância na orientação do uso racional de medicamentos em pessoas idosas, pois, através da orientação e acompanhamento adequado, evita-se problemas relacionados ao uso de fármacos de maneira inadequada, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

O acompanhamento farmacoterapêutico proporciona uma melhor eficácia quanto ao tratamento dos pacientes que fazem seu uso, elevando o grau de segurança quanto ao uso desses medicamentos (LIMA *et al.* 2016).

Os cuidados farmacêuticos estão relacionados ao uso racional de medicamentos de forma consciente, evidenciando aos idosos sobre os problemas associados ao uso indiscriminado de medicamentos para a saúde. De acordo com Fernandes e Cembranelli (2015), o farmacêutico na sua conduta profissional sempre deve estar atento às necessidades de consumo dos pacientes e não da comercialização desenfreada de medicamentos, buscando uma relação de equilíbrio e conscientização dos pacientes quanto ao uso correto e prescritivo do medicamento.

A atenção farmacêutica segundo a OMS é considerada como uma prática realizada pelo profissional farmacêutico quanto às atividades, comportamentos, compromissos, inquietudes e responsabilidades que o profissional deve prestar na farmacoterapia, visando alcançar os resultados terapêuticos, trazendo consigo uma melhor qualidade de vida para seus pacientes. (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015).

Dentre as funções que o profissional deve adquirir no exercício de sua atividade e no acompanhamento dos pacientes estão: a iniciação, o monitoramento e a administração da atenção farmacêutica, considerando os conhecimentos, atitudes e habilidade que permitam o mesmo a se integrar a equipe de saúde e interagir com os pacientes e a comunidade para uma melhoria na qualidade de vida, principalmente quando se refere à otimização da farmacoterapia e o uso de medicamentos de maneira racional (VIANA; ARANTES; RIBEIRO, 2017).

Como forma de organização do papel do farmacêutico frente às questões relacionadas a uma farmacoterapia racional é proposto pela organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/Organização Mundial da Saúde (OMS), com a colaboração de profissionais de diversas partes

do mundo, a publicação de um relatório denominado “Atenção Farmacêutica no Brasil: Trilhando Caminhos” como forma de divulgação de trabalhos realizados pelos profissionais com o intuito de criar uma ampla participação de entidades e profissionais a respeito da prática farmacêutica (IVAMA *et al.* 2002).

Esse relatório se apresenta como um modelo de prática a ser adotada pelos farmacêuticos, levando em consideração a união de atitudes, valores éticos e morais, comportamentos, habilidades, compromisso e responsabilidade na prevenção e recuperação de enfermidades, por meio de uma farmacoterapia racionalizada (GOURLEY; GOURLEY 1998).

O farmacêutico enquanto agente mediador no âmbito da saúde deve obter e manter dados referentes aos medicamentos e as informações relativas a saúde desses pacientes, identificando os problemas relacionados aos medicamentos, contra indicações, interações medicamentosas, uso incorreto do medicamento pelo paciente, devendo também atuar por meio de um plano de atenção farmacêutica que direcione a uma educação, orientação aos pacientes, contribuindo de forma positiva no que se refere a qualidade de vida do paciente e atenção à saúde (ROZENFELD, 2003).

Conhecer o perfil de medicamentos utilizados pelo paciente, principalmente a pessoas idosas é essencial no que tange ao desenvolvimento de estratégias de consciência do uso racional de medicamentos, já que estudos têm demonstrado que a intervenção farmacêutica através de ações educativas e de orientação sobre o regime terapêutico tem trazido benefícios na promoção da saúde para a sociedade, principalmente para o público idoso que, devido à idade, fazem o uso de diversos medicamentos (NÓBREGA; KARNIKOWSKI, 2005).

Essa perspectiva de uma educação em saúde permite o estabelecimento de um diálogo entre profissionais da área e pacientes por meio de um intercâmbio entre o conhecimento científico e popular de modo que cada um possa ensinar e aprender na construção de um conhecimento concreto sobre a saúde e suas formas de cuidados.

Portanto, é essencial o desenvolvimento comunicativo entre pacientes e os profissionais farmacêuticos, buscando o alcance dos melhores resultados através das intervenções propostas pelo profissional quanto ao uso racional de medicamentos tanto para a população em geral, mais precisamente a população idosa.

## 2.2 Método

A metodologia adotada para este estudo se caracterizou por meio de uma análise integrativa, por ser um método amplo, que busca aprofundamento sobre determinado assunto, a fim de promover a melhoria da assistência prestada ao paciente, embasada em evidências de estudos anteriores (MASCARENHAS *et al.* 2019).

A análise integrativa compreende como um método de pesquisa, na qual permite o agrupamento das evidências na prática clínica. Os autores ainda acrescentam que esse método tem como finalidade de reunir e sintetizar os resultados da pesquisa de maneira sistematizada e ordenada, contribuindo assim, para o aprofundamento do conhecimento diante do tema investigado.

O problema de pesquisa foi organizado por meio da estratégia PICO, acrônimo das palavras (P – população; I – interesse; Co – Contexto), considerando que: P – Idosos; I – uso racional

de medicamentos; Co – importância do profissional farmacêutico.

Para alcançar o objetivo do estudo, foi traçado como pergunta norteadora da pesquisa: “Qual a importância do profissional farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos em idosos? “Sendo os dados dessa pesquisa levantados durante o mês de outubro de 2021.

Buscou-se artigos coletados dos bancos de dados CAPES/MEC, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino- Americana do Caribe (LILACS) e Google Acadêmico que abordou sobre a importância do profissional farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos em idosos. Foram utilizadas as palavras chaves: Idosos AND atuação do farmacêutico.

Os artigos incluídos no presente estudo foram aqueles publicados nas bases de dados entre os anos de 2011 a 2021, artigos originais, em português e que apresentassem como público alvo sobre a importância do profissional farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos em idosos, buscou-se relacionar às melhores evidências sobre o perfil estudado, encontrando as melhores evidências sobre o estudo do uso de medicamentos eacompanhamento profissional “farmacêutico”.

Os critérios de exclusão foram estudos que não abordem as questões norteadoras através da leitura do título/resumo e que apresentam duplicidade nas bases de dados. Foram recuperados 191 artigos, que após aplicados os critérios de elegibilidade, textos completos publicados em português nos anos de 2011 e 2021, restaram 10 para a leitura de textos completos e discussão dos resultados e foram excluídos os que fugiram do objetivo proposto de estudo, que apresentaram duplicidade nas bases de dados.

Para obtenção dos dados foram utilizados como incremento balizador de coleta com base nos 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos previamente, em que a síntese das informações emergentes é apresentada de forma descritiva, para compor o conhecimento sobre o tema pesquisado, contendo dados referente à identificação dos artigos com base no ano, autor, periódico, níveis de evidências com bases nos pressupostos de estudo do tema e dos objetivos da pesquisa.

A análise das informações foi realizada de forma descritiva e os dados referente a síntese dos trabalhos serão listados em quadros, contendo as principais informações sobre cada pesquisa selecionada, preservando os princípios éticos e autorais.

### **2.3 Resultados e discussão**

Considerando o contexto de estudo sobre a atuação do farmacêutico quanto ao uso racional de medicamentos em idosos, o quadro a seguir traz evidências de estudos que foram coletados seguindo os critérios definidos na metodologia da pesquisa.

Quadro 1: Evidências dos estudos selecionados pela revisão integrativa

Autor/Ano	Objetivos	Resultados
Pinto, Castro e Reis, (2013)	Descrever a atuação do farmacêutico na equipe multiprofissional, com ênfase no cuidado ao idoso hospitalizado, e intervenções farmacêuticas realizadas durante o seguimento farmacoterapêutico dos indivíduos atendidos.	Houve diminuição na utilização de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos, sendo que na prescrição de alta nenhum idoso estava em uso destes; oito (30%) utilizaram esses medicamentos na admissão; e cinco (20,8%), durante a internação hospitalar.
Marques <i>et al.</i> (2017)	Refletir sobre a importância do papel da assistência farmacêutica ao idoso no Brasil.	Percebeu-se o alto índice de erros relacionados ao uso de medicamentos, e que a intervenção do farmacêutico junto com a equipe multiprofissional pode reduzir esses erros, melhorando a farmacoterapia do paciente e, conseqüentemente, sua qualidade de vida.
Farias <i>et al.</i> (2021)	Avaliar os medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) prescritos na Atenção Primária à Saúde (APS) e seus fatores associados.	Verificou-se a prescrição de pelo menos um MPI para 44,8% dos idosos e a maioria de atuação no Sistema Nervoso Central (54,4%). No modelo ajustado, depressão (RP=2,01; IC95% 1,59-2,55), utilizar outros medicamentos além dos prescritos (RP=1,36; IC95% 1,08-1,72) e polifarmácia (RP=1,80; IC95% 1,40-2,33) permaneceram como fator associado e autorreferido ser portador de hipertensão arterial sistêmica tornou-se fator de proteção (RP=0,65; IC95% 0,49-0,87).
Santos <i>et al.</i> (2018)	Identificar e avaliar criticamente revisões sistemáticas sobre a efetividade de intervenções para reduzir a prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para pacientes idosos.	As intervenções foram analisadas em cinco categorias temáticas: serviços de revisão de medicamentos, intervenções farmacêuticas, sistemas informatizados, intervenções educacionais e outras. As intervenções estudadas apresentaram bons resultados e a maioria contribuiu para reduzir a prescrição de medicamentos inapropriados para pacientes idosos.
Santos, Dias e Martins, (2021)	Refletir sobre a importância da atenção farmacêutica ao idoso no uso da polifarmácia.	Uso de vários medicamentos (polifarmácia) pela comunidade idosa, por concomitantemente, traz como consequência um aumento da possibilidade de reações adversas e intoxicações. A atenção farmacêutica é um dos pontos chaves para a utilização correta da polifarmácia em idosos. Por meio dela é possível avaliar as prescrições e os medicamentos que estão sendo utilizados de forma inapropriada por estes.
Nunes, (2015)	Refletir sobre automedicação e a atuação do farmacêutico.	A necessidade de desenvolvimento de estratégias que conscientizem a população da importância do farmacêutico, como a realização de medidas de intervenção que promovam a segurança e qualidade do atendimento prestado ao paciente, e quanto ao uso da automedicação.

Caldas, (2016)	Determinar as ações e práticas farmacêuticas que podem garantir a qualidade da prescrição e uma	É importante, ao farmacêutico, assumir esta nova responsabilidade de prescritor, qualificando-se e atendendo às normas e legislações, para que suas ações demonstrem, tanto à sociedade quanto aos colegas da
	dispensação eficaz e racional de medicamentos nas Unidades de Saúde.	área de saúde, a importância e o benefício para os usuários.
Sousa, (2020)	Abordar o conhecimento dos pacientes sobre a terapia medicamentosa prescrita e a relação com o uso incorreto de medicamentos.	Apesar das inúmeras barreiras enfrentadas inicialmente, com a integração do farmacêutico à equipe multiprofissional, ele passa a assumir papel relevante na redução de problemas relacionados a medicamentos e na melhoria da qualidade das prescrições médicas.
Santos (2019)	Refletir sobre a importância do acompanhamento farmacoterapêutico dos idosos para uma melhor qualidade de vida.	O diagnóstico dos problemas relacionados aos medicamentos e a adesão ao tratamento com a orientação adequada está sendo a ferramenta crucial para evitar possíveis transtornos, originando no bem-estar do paciente devido ao sucesso da terapia apropriada.
Souza e Oliveira, (2014)	Refletir sobre a importância da atenção farmacêutica na identificação e resolução das interações fármaco-nutrientes.	Há a necessidade da atuação do farmacêutico, que por meio do seu amplo conhecimento, pode colaborar com a diminuição dos riscos dessas interações fármaco-nutriente e nutriente-fármaco, resgatando assim a confiança do paciente e a essência da profissão.

Fonte: dados coletados do estudo por meio da revisão integrativa (2021).

A partir do levantamento realizado com base nos critérios definidos no método da pesquisa, evidencia-se que a atuação do farmacêutico quanto a orientação do uso racional de medicamentos em idosos no Brasil se constitui um fator de grande relevância no que tange a promoção de uma saúde de qualidade e do bem-estar da população, mais especificamente a população idosa.

Direcionado aos objetivos da pesquisa na qual reflete sobre a importância da orientação do profissional farmacêutico quanto ao uso racional de medicamentos no tratamento de diversas enfermidades, compreendendo os motivos que levam os idosos a realizarem a automedicação e os perigos relacionados ao seu uso.

Em relação a importância da orientação do profissional quanto ao uso racional de medicamentos no tratamento de diversas enfermidades os estudos de Pinto, Castro e Reis, (2013); Marques *et al.*(2017); Santos *et al.*(2018); Santos, Dias e Martins, (2021); Caldas, (2016); Sousa, (2020); Santos (2019) e, Souza e Oliveira, (2014), demonstram a diminuição da utilização do uso de medicamentos considerados inapropriados e que na sua maioria são utilizados de forma irregular, por meio da automedicação, sendo a atuação do profissional farmacêutico de grande relevância na farmacoterapia do paciente e, conseqüentemente, sua qualidade de vida.

Outro ponto destacado nos estudos são a necessidade de uma educação para a saúde, por meio da conscientização da população da importância do farmacêutico nas medidas

de intervenção que promovam a segurança e a qualidade do atendimento prestado aos pacientes, especificamente aos idosos quanto ao uso da automedicação.

Quanto aos motivos que levam os idosos a realizarem a automedicação, estudos dos autores Santos *et al.*(2018); Santos, Dias e Martins, (2021); Nunes, (2015); Santos (2019) e Souza e Oliveira, (2014), destacam diversos fatores relacionados aos aspectos culturais, a falsa ideia de alívio da dor, após a automedicação, a precariedade ao acesso à saúde, o fácil acesso a medicamentos sem prescrição médica e a ausência da fiscalização sobre os estabelecimentos que facilitam o acesso a qualquer medicamento de forma irregular.

Por fim, os riscos relacionados à automedicação, são destacados nos estudos de Marques *et al.*(2017); Farias *et al.*(2021); Caldas, (2016) e, Souza e Oliveira, (2014), na qual evidenciam casos de intoxicações e até mesmo morte em decorrência do uso indiscriminado de medicamentos sem prescrição e acompanhamento do profissional que levam de primeiro momento a falsa ideia de cura dos sintomas causados pelas diversas enfermidades, porém, acabam agravando o problema já existente.

De modo geral, os estudos selecionados para essa revisão integrativa trazem em consonância uma reflexão sobre a importância e o papel do farmacêutico quanto à orientação, acompanhamento da população quanto ao uso e risco que a automedicação pode acarretar na vida dos indivíduos que fazem o seu uso indiscriminado, podendo levar a sérios problemas de saúde.

#### **2.4 Considerações finais**

Com a realização deste estudo, foi possível observar a atuação do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos em idosos no Brasil na qual se constitui como uma temática de grande relevância quanto a uma reflexão sobre as questões relacionadas ao uso indiscriminado de medicamentos nesses indivíduos e as consequências que esse tipo de comportamento pode acarretar a longo prazo, cabendo o farmacêutico propor a formulação de estratégias na atuação da saúde básica que reverta e conscientize a população da necessidade de fazer o uso racional e prescritivo de medicamentos por profissionais da área, como o farmacêutico.

É importante destacar também a necessidade de atualização dos conhecimentos dos profissionais da área da saúde, como no caso os farmacêuticos, sendo estes incumbido o papel de informar e orientar os pacientes quanto ao uso correto de uma farmacoterapia, já

que a diminuição dos efeitos indesejáveis de um tratamento inadequado, gera uma qualidade de vida positiva a população.

Portanto, a promoção de uma política social de conscientização sobre o uso racional de medicação, possibilita uma redução dos casos de intoxicação e internação de pacientes ou agravamentos de problemas preexistentes devido ao uso indiscriminado de medicamentos, proporcionando uma melhoria na condição e na orientação adequada de uso de determinado fármaco.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, D. S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência & Saúde Coletiva**, v.13, p.733–736, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000700023>. Acesso em: 12 de out. 2021.
- ANDRADE, M. A.; SILVA, M. V. S.; FREITAS, O. **Assistência farmacêutica como estratégia para o uso racional de medicamentos em idosos**. 2015. Disponível em: <https://www.crf-rj.org.br/crf/arquivos/file/AtencaoFarmaceutica/AF2.pdf>. Acesso em: 12 de out. 2021.
- ARRAIS, P. S. D. *et al.* Prevalência e fatores determinantes do consumo de medicamentos no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.21, n.6, p.1737-1746, nov./dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000600021>. Acesso em 05 de out. 2021.
- ARRAYS, P. S. D. O uso irracional de medicamentos e a farmacovigilância no Brasil. **Cad.Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1478-1479, set./out. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2002000500042>. Acesso em: 09 de out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 427, de 26 de fevereiro de 2007**. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt042\\_7\\_26\\_02\\_2007\\_rep\\_comp.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt042_7_26_02_2007_rep_comp.html). Acesso em: 13 de out. 2021.
- BOTH, J. S. *et al.* Cuidado farmacêutico domiciliar ao idoso: análise de perfil e necessidades de promoção e educação em saúde. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 3, 2015. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/970>. Acesso em 28 de set. 2021.
- CRF-SP. CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **O surgimento das boticas**. 2010. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/historia-da-farmacia-/290-surgimento-das-boticas.html>. Acesso em: 12 de out. 2021.
- CASTRO C. G. S. O. coordenadora. **Estudos de utilização de medicamentos: noções básicas**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2000. Disponível em: [https://static.scielo.org/scielobooks/zq6vb/pdf/castr\\_o-9788575412657.pdf](https://static.scielo.org/scielobooks/zq6vb/pdf/castr_o-9788575412657.pdf). Acesso em: 15 de setembro de 2021.
- CARVALHO, J. C.; SENA, C. F. A. Problemas relacionados à manutenção do tratamento medicamentoso em pacientes idosos e as contribuições da atenção farmacêutica. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 1, 2017. Disponível em: <http://jornalold.faculdadecienciasdavidada.com.br/index.php/RBCV/article/view/112>. Acesso em 18 de setembro de 2021.
- CALDAS, S. S. **Prescrição farmacêutica e boas práticas: dispensação racional de medicamentos**. 2016. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/149>. Acesso em: 28 de setembro de 2021.
- FILHO, A. I. *et al.* Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do Bambuí. **Revista Saúde Pública**, v.36, n.1, p.55-62, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102002000100009>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.
- FARIAS, A. D. *et al.* Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: um estudo na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1781-1792, 2021. Disponível em: <https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/prescricao-de-medicamentos-potencialmente-inapropriados-para-idosos-um-estudo-na-atencao-primaria-a-saude/17974?id=17974>. Acesso em: 01 de out. 2021.
- FERNANDES, L. C. **Caracterização e análise da farmácia caseira ou estoque domiciliar de medicamentos**. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: Faculdade de Farmácia, UFRGS, 2000.
- GOURLEY, D. R. *et al.* Development, implementation and evaluation of a multicenter pharmacists care outcomes study. **J Am Pharm Assoc**. 1998; 38:567-73. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9782690/>. Acesso em: 12 de out. 2021.

GALATO, D. *et al.* A dispensação de medicamentos: uma reflexão sobre o processo para prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados a farmacoterapia. **Rev. bras.ciênc. farm.** São Paulo, v. 44, p. 465-475, jul./set. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-93322008000300017>. Acesso em: 05 de out. 2021.

IVAMA, A. M. *et al.* **Consenso brasileiro de atenção farmacêutica**: proposta. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2002. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/PropostaConsensoAtenfar.pdf>. Acesso: 29 de out. 2021.

LE SAGE J. Polipharmacy in geriatric patients. **Nurs Clin North Am.** 1991;26:273-90. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18179993/>. Acesso em: 29 de set. 2021.

LEITE, S. N.; VIEIRA, M.; VEBER, A. P. Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 1, p. 793-802, abr. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000700029>. Acesso em: 29 de set. 2021.

LIMA, T. A. M. *et al.* Acompanhamento farmacoterapêutico em idosos. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 1, p. 52-57, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.23.1.2016.229>. Acesso em: 28 de out. 2021.

MARQUES, A. E. F. *et al.* Assistência farmacêutica: uma reflexão sobre o papel do farmacêutico na saúde do paciente idoso no Brasil. **Temas em saúde. João Pessoa**, v. 17, n.3, p. 129-146, 2017. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/10/17309.pdf>. Acesso em: 19 de out. 2021.

MASCARENHAS, V. H. *et al.* Revisão Integrativa. **Acta Paul Enferm**, v. 32, n. 3, p. 350-7, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/QPFVQVTpmczQgJL783B9bVc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 de out. 2021.

NASCIMENTO, A. C; SAYD, J. D. Ao persistirem os sintomas o médico deverá ser consultado. Isto é regulação? **PHYSIS: Rev. de Saúde Coletiva**, v. 15, n. 2, p.305- 328. 2015.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/%0D/physis/v15n2/v15n2a07.pdf>. Acesso em: 04 out. 2021.

NUNES, G. M. **A automedicação e o papel do farmacêutico**: uma revisão integrada. 2015. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/6862>. Acesso em: 28 de set. 2021.

NASCIMENTO, M. C. Medicamentos: ameaça ou apoio à saúde? Rio de Janeiro: **Vieira eLent**; 2003. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=Ink&exprSearch=281681&indexSearch=ID>. Acesso em: 28 de set. 2021.

NÓBREGA, O. T.; Karnikowski M. G. O. A terapia medicamentosa no idoso: cuidados na medicação. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2005;10(2):309-13. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000200008>. Acesso em: 28 de out. 2021.

ORGANIZACIÓN Mundial de la Salud. **Perspectivas políticas de la OMS sobre medicamentos Promoción del uso racional de medicamentos**: componentes centrales. 2002 Set. 5, 6p. Disponível em: <http://www.who.int/medicinedocs/collected/medicinedocs/pdf/s4874s/s4874s.pdf>

PINTO, I. V. L.; CASTRO, M. S.; REIS, Ad. M. M. Descrição da atuação do farmacêutico em equipe multiprofissional com ênfase no cuidado ao idoso hospitalizado. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, p. 747-758, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000400009>. Acesso em: 30 out. 2021.

PEREIRA, J. R. *et al.* **Riscos da automedicação**: tratando o problema com conhecimento. Joinville: Univalle, v. 20, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000400009>. Acesso em: 28 de agost. 2021.

ROZENFELD, S. Prevalência, fatores associados e mau uso de medicamentos entre os idosos: uma revisão. **Cad. Saúde Pública**. 2003;19(3):717-24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000300004>. Acesso em: 15 de out. 2021

SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. **Estatística anual de casos de intoxicação e envenenamento**: Brasil, 1999. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz/Centro de Informação Científica e Tecnológica; 2000. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/sinitox/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>. Acesso em: 20 de out. 2021.

SOUZA, D. S. L. **Entendimento do paciente quanto à prescrição medicamentosa**: revisão de literatura. 2020. Disponível em: <http://famamportal.com.br/8082/jspui/handle/123456789/1879>. Acesso em: 27 de out. 2021.

SILVEIRA, E. A.; DALASTRA, L.; PAGOTTO, V. Polifarmácia, doenças crônicas e marcadores nutricionais em idosos. **Ver. Bras. Epidemiol.**, v. 17, n. 4, p. 818-29, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/GBNZRjzySql8bcP4f8VdtPt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 de out. 2021.

SANTOS, G. K.; DIAS, Q. J. N.; MARTINS, T. S. Revisão sistemática sobre a atenção farmacêutica ao idoso no uso da polifarmácia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 93225-93240, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/36515/0>. Acesso em 19 de out. 2021.

SILVA, J. V. F. *et al.* A relação entre o envelhecimento populacional e as doenças crônicas não transmissíveis: sério desafio de saúde pública. **Caderno de Graduação-Ciências**

**Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 2, n. 3, p. 91-100, 2015. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/2079>. Acesso em: 30 de out. 2021.

SANTI, L. Q. **Prescrição: o que levar em conta?**. Brasília, DF: OPAS; 2016 (Uso racional de medicamentos: fundamentação em condutas terapêuticas e nos processos da assistência farmacêutica; vol. 1, no. 14). Disponível em: [http://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_docman&view=download&category\\_slug=serie-usoracional-medicamentos-284&alias=1542-prescricao-que-levar-em-conta-2&Itemid=965](http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=serie-usoracional-medicamentos-284&alias=1542-prescricao-que-levar-em-conta-2&Itemid=965). Acesso em: 30 de out. 2021.

SANTOS, N. S. *et al.* Intervenções para reduzir a prescrição de medicamentos inapropriados para idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053000781>. Acesso em: 28 de out. 2021.

SOUZA, P. H. R.; OLIVEIRA, M. A. S. Indicadores de prescrição médica: uma revisão sistemática. **Infarm-Ciências Farmacêuticas**, v. 27, n. 1, p. 5-13, 2015. Disponível em: <http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=640>. Acesso em: 28 de julh. 2021.

SANTOS, R. S. **Atenção farmacêutica voltada ao idoso: uma revisão de literatura**. 2019. Disponível em: [http://revista.oswaldocruz.br/Content/pdf/Edicao\\_18\\_Zelia\\_Galv%C3%A3o.pdf](http://revista.oswaldocruz.br/Content/pdf/Edicao_18_Zelia_Galv%C3%A3o.pdf). Acesso em: 29 de out. 2021.

VITOI, N. C. *et al.* (2015). Prevalência e fatores associados ao diabetes em idosos no município de Viçosa, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 953-965, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500040022>. Acesso em: 28 de out. 2021.

VERNIZI, M. D.; SILVA, L. L. A prática de automedicação em adultos e idosos: uma revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 10, n. 5, p. 53-72, 2016. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/sauade/Desenvolvimento/article/view/579>. Acesso em: 29 de out. 2021.

VIANA, S. S. C.; ARANTES, T.; RIBEIRO, S. C. C. Intervenções do farmacêutico clínico em uma Unidade de Cuidados Intermediários com foco no paciente idoso. **Einstein**, v. 15, n.3, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/pFskYyFVxbSSpDv97M53gKN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 de out. 2021.